



Tradição dos Cânticos de Renovação: Educação Musical Informal em Juazeiro do Norte¹

Juliany Ancelmo SOUZA²
Carmen Maria Saenz COOPAT³
Márcio MATTOS⁴

RESUMO

Este trabalho é resultado parcial de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo principal fundamentar a importância da aprendizagem musical informal dos cantores de Renovações, da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Temos constatado que esta manifestação cultural tem sido renovada ao longo do tempo, coexistindo hoje formas primárias de oralidade e novas formas de transmissão do repertório e do ritual, através de um ensino informal, mas, de certa maneira, sistematizado pela igreja e pelos próprios participantes, sendo, portanto, uma tradição musical hereditária. A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como metodologia principal o estudo de caso, através de participação ativa em diversas celebrações. A coleta de dados foi realizada *in loco* por meio de entrevistas com quatro cantores de Renovação desta cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cânticos de renovação; tradição musical; oralidade

INTRODUÇÃO

A *renovação* é uma consagração solene do lar ao Sagrado Coração de Jesus e ao Sagrado Coração de Maria, da igreja católica apostólica romana. A primeira celebração realizada em uma residência é chamada de entronização, que é renovada anualmente. Esta manifestação religiosa também ocorre em outras cidades do Brasil, porém, aqui trataremos especificamente da forma como ocorre na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, com o intuito de especular sobre como é realizado o aprendizado musical dos cantores.

¹ Trabalho apresentado no GT Conteúdos da Folkcomunicação da XVI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Estudante do Curso Música Licenciatura da Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri, bolsista do PET Música Programa de Educação Tutorial, gerenciado pela CAPES. E-mail: Julianysouza.musica@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Arte pelo Instituto Superior de Artes, La Habana, Cuba. Professora visitante estrangeira, junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: ccoopat@gmail.com

⁴ Mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. Professor do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri. Tutor do PET Música Programa de Educação Tutorial, gerenciado pela CAPES. E-mail: marciomattos@marciomattos.com



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO - FOLKCOM
“ARTE E CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NO CONTEXTO DA FOLKCOMUNICAÇÃO”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

A renovação também é uma oportunidade para o reencontro de familiares e amigos que moram distantes, em uma data especial escolhida pelos donos da casa, geralmente, o dia do casamento, momento em que assumem um compromisso com o Sagrado Coração de Jesus para que ele seja o patrono do lar.

O Papa Leão XIII consagrou o mundo ao Sagrado Coração de Jesus, assim como vários outros Sumos Pontífices que, de maneiras diversas, manifestaram-se a favor dessa devoção, a qual se resume na consagração a ele e na reparação dos ultrajes que são feitos ao Senhor. (ABIB, 2013 p.05)

Nas renovações realizadas nas residências de Juazeiro do Norte o casal nomeia a sala de entrada de “Sala do Santo”. Neste local de destaque permanece na parede o quadro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria, além dos santos de devoção da família, tornando-se um ambiente de oração familiar. Os donos da casa ornamentam uma pequena mesa que é, geralmente, coberta com toalhas brancas bordadas ou de renda até o chão - abaixo das imagens - a qual permanece diariamente com jarro e flores naturais; além de castiçais e uma Bíblia sagrada no centro da mesa. Às vezes eles fazem uma pequena reforma na casa para receber os convidados.

O responsável no decorrer da celebração é chamado popularmente de rezador, rezadeira ou “o que tira Renovação”. Ao termino das orações cantam hinos, benditos cânticos, e poemas melódicos de vários santos. Os convidados têm a liberdade de juntos participarem de todos os cânticos. Um ato de tradição e fé da família, onde quem perpetua essa manifestação no lar tem a oportunidade de renovar a esperança e a união de todos, através da paz e união.

Para encerrar a festa os donos da casa oferecem a todos o café do santo, o chá, bolacha (biscoitos feito de farinha de trigo) e bolo. Tem alguns que fazem até um jantar nomeado de “jantar do Coração de Jesus”. O que sobra do café do santo é dividido com os convidados que levam para suas respectivas casas, para quem não pôde comparecer na renovação.

As famílias que por algum motivo superior tiveram a necessidade de sair de sua terra natal cultivam essa festa com a mesma reverencia como se estivesse no solo de origem. As lembranças de fé e esperança são sólidas para aqueles que acreditam no poder de Deus.



Na segunda metade do século XX, no meio rural, os cânticos de renovação eram geralmente cantados por um grupo de mulheres, às vezes um coro *a cappella* (sem auxílio de instrumentos musicais). Quando alguns instrumentos eram usados, estes eram fabricados pelos moradores da região do Cariri⁵, principalmente, o pife⁶ e a zabumba⁷, instrumentos estes que ainda hoje fazem parte das tradicionais bandas cabaçais desta região.

As mulheres rezavam e cantavam e os homens participavam com a percussão ao redor das cantoras fazendo uma reverência, todos em forma de círculo, baixando a cabeça em frente o altar do Coração de Jesus. Cada vez que se aproximavam do altar eles repetiam a flexão corporal.

Nestas celebrações no meio rural, além dos cânticos de renovação eram interpretados benditos, hinos, poemas melódicos, entre outros cânticos religiosos. Isso continuava até cantarem o ultimo bendito de despedida. A presença das mulheres tinha um destaque, pois algumas eram analfabetas, entretanto, rezavam e cantavam de forma decorada, pois tinham uma convivência com a música desde a infância permeando uma educação musical por meio da oralidade. Elas representam uma fonte de vida religiosa no seu lar, através da perseverança, carisma, determinação e coragem para vencer as adversidades da vida.

Grupos de jovens organizados na intenção de motivar a juventude a praticar diariamente a vida em Cristo, através de uma evangelização moderna com o auxílio da música são chamados de *carismáticos católicos* como, por exemplo, o grupo “Sal da Terra”. Esses grupos ajudam a rezar a tradicional renovação, com os mesmos rituais, porém, com acréscimos de músicas religiosas modernas, como é o caso das composições de Padre Zezinho, sacerdote cantor e compositor reconhecido no Brasil por suas composições direcionadas à religião católica e outros cantores religiosos.

A partir da década de 1970 a cidade de Juazeiro do Norte iniciou um rápido crescimento. O desenvolvimento econômico acontecido na cidade começou a receber centenas de romeiros e turistas que, a cada semana visitam a Colina do Horto onde está à estátua do Padre Cícero, desde sua inauguração em 1969. Toda a sociedade urbana Juazeirense começou a se dinamizar, a se modernizar e com isso chegaram às mudanças

⁵ Região situada no sul do estado Ceará, Brasil.

⁶ O pife era feito do talo da folha de mamona ou do mamoeiro e também da madeira da taboca.

⁷ O zabumba era construído com couro de raposa ou bode pregado em um círculo de madeira nas laterais.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO - FOLKCOM
“ARTE E CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NO CONTEXTO DA FOLKCOMUNICAÇÃO”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

nas tradições familiares e nos cultos da própria igreja católica. Todas estas dinâmicas influenciaram as mudanças da festa de renovação na área urbana, como demonstramos no desenvolvimento desta pesquisa. Através de trabalho e oração ocorre também o desenvolvimento cultural e comercial da região, como afirma Vieira:

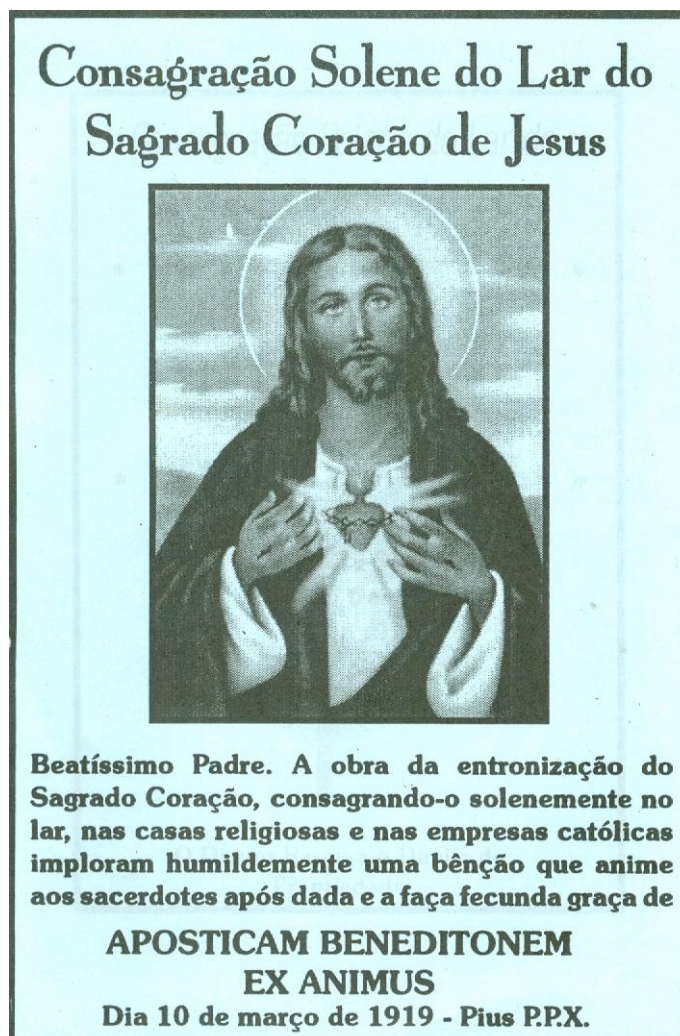
Assim acontece com Juazeiro, com o seu povo, que com uma das mãos faz deslizar as do seu rosário e com a outra maneja o instrumento de trabalho, e os acordes intermitentes dos hinos, benditos, e canções religiosas dos seus romeiros a cidade distende os seus músculos gigantesco para crescer e oferecer condições humanas de conforto, de bem-estar (VIEIRA, 1988, p. 102).

Alguns carismáticos usam na renovação uma forma de transmissão musical informal, a partir do uso do “caderno de cânticos” escrito pelos próprios cantores. Nesses cadernos estão registrados os cânticos e as orações necessárias para as renovações.

Esses grupos estão inserindo a leitura do evangelho de Jesus Cristo, logo após uma reflexão sobre a mesma e, em seguida, convidam os participantes para falar sobre o que entenderam do assunto.

Quando a família resolve fazer uma festa maior anunciam pelas rádios locais chamando a população. Oferecem um banquete em agradecimento ao Coração de Jesus não somente por ter adquirido uma graça, mas também por devoção.

Alguns convidados ou até mesmo o anfitrião relata seu testemunho, de um milagre realizado na sua vida para todos os presentes, uma partilha que enriquece os relacionamentos. Utilizam também o “livro de orações” da consagração solene do lar ao Coração de Jesus (o qual pode ser encontrado em lojas de artigos religiosos em Juazeiro do Norte).



Capa do Livro da Consagração do Coração de Jesus. Gráfica e Editora Royal.

Embora haja alguma inovação, o ritual acontece com alguns cânticos antigos e não pode faltar, por exemplo, o cântico de referência ao “Coração de Jesus”, cuja partitura consta neste artigo. Outro que sempre é cantado e que não pode faltar é o “A nós descei Divina Luz”, que até hoje permanece sendo utilizado na abertura das celebrações, para invocar a presença do Espírito Santo no momento que vão louvar ao Sagrado Coração de Jesus. Todos os presentes têm a certeza que eles iram levando uma luz para serem iluminados em suas tribulações. Em algumas casas, durante as renovações usa-se o violão, o teclado e, quando possível, um microfone ligado a uma caixa de som amplificada.

O responsável pelo ritual durante a festa é chamado popularmente de *rezador* (homem), *rezadeira* (mulher) ou “o que tira renovação”. No decorrer desta



celebração, além das orações, a música é um elemento fundamental desta tradição, com os cânticos e poemas melódicos de vários santos. A música faz parte desta tradição e, através das vozes permanece a forte presença da fé e louvor aos santos. A manifestação do canto durante a festa contribui como forma de registro cultural e religioso da região do Cariri. Essas canções, os “cânticos da renovação” são de grande importância por sua vitalidade e podem ser definidos assim:

A canção, ao longo de sua história, enriquece-se não somente (e talvez nem mesmo principalmente) com a renovação incessante de seu texto e de sua melodia, mas com a força vital que emana na sua multiplicidade e da diversidade de todas as gargantas, essas bocas que sucessivamente as assumem (ZUMTHOR, 2001 p.53).

O padre Cícero Romão Batista (1844-1934), fundador da cidade de Juazeiro do Norte, incentivou os devotos da comunidade a realizar a renovação, onde a música é um elemento importante durante todo o procedimento deste momento de fé e credibilidade cristã. No momento da entronização, o sacerdote celebrava a ocasião com a imagem do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria, para que o casal tivesse perseverança na fé durante a vida, superando as dificuldades.

O sacerdote orientava as mulheres a rezar nas residências, fazer um altar do santo e convocava todos para se unir em oração, pedindo a Deus para amenizar as dificuldades: a seca, a guerra⁸ e todas as doenças que assolavam a região, trabalhando e evangelizando a população da referida cidade e de todas as classes sociais. Segundo Rosilene Alves de Melo o incentivo do padre conduzia o povo. Diz a autora:

Ao tempo em que iniciava um intenso trabalho missionário, ao instigar a obediência e a devoção dos fiéis, padre Cícero, espelhando-se na ação missionária de padre Ibiapina, organizou um grupo de mulheres que passou a acompanhar os seus passos, dedicando-se aos rituais, às orações e às missas de maneira cada vez mais intensa (MELO 2004, p. 32)

A curiosidade a respeito da forma como aqueles que tiram a renovação aprendem a cantar os cânticos nos levou ao seguinte questionamento: De que forma é realizado o processo de transmissão dos cânticos nas renovações? Sabemos que é

⁸ Em 1914 cangaceiros avisaram que iriam acabar com os habitantes de Juazeiro que nesta época era uma vila, o padre Cícero reuniu o povo e mandou fazer um valado profundo e largo para se defender dos inimigos. Os cangaceiros não tiveram sucesso.



através da oralidade, mas, interessa-nos conhecer todo o processo de memorização. Verificamos que a cultura do povo de Juazeiro, através das renovações, estabelece uma junção da religião com a música, desenvolvidas para transmitir e interpretar a letra durante todo o processo de louvor. Isso se tornou uma identidade local da comunidade, pois na maioria das casas desta cidade as famílias têm esse costume religioso.

Esta forma de transmissão através destes cânticos estabelece um meio de proporcionar aos participantes a despertar o interesse pela música, pois este contato musical propicia para alguns participantes o desejo de aperfeiçoar na execução dos cânticos.

O ensino musical, então, torna-se não uma questão de simplesmente transmitir a cultura, mas algo como comprometimento com as tradições em um caminho vivo e criativo, em uma rede de conversações que possui muitos sotaques diferentes. (SWANWICK, 2003, p.45- 46)

O representante principal da cerimônia, no caso o tirador da renovação, simplesmente começa a cantar para os participantes, sem regras estabelecidas tecnicamente, entretanto, os cantores presentes se esforçam para desenvolver suas habilidades vocais, de acordo com sua potencia vocal e respeitando seus próprios limites.

A maioria são mulheres, embora haja também a participação de homens, jovens e crianças de ambos os sexos. Qualquer interessado pode cantar, pois não existe seleção para participar desse momento de oração e transmissão musical.

O ensino informal das músicas ocorre nas residências onde comemoram a renovação. Eles têm satisfação de mostrar as habilidades adquiridas ao longo do tempo, a partir de suas vivências nas renovações anteriores. Esse processo, quer dizer o ato de “repassar” e “receber” o conhecimento através da própria vivência são comuns nos ambientes de cultura popular. Uma rezadeira começa cantar, as outras vão seguindo procurando a melhor maneira de cantarem em uníssono, depois as mais experientes começam a mudar, cantando mais grave ou mais agudo. Elas não têm o costume de dizer se está certo ou errado, quando percebem que alguém está fora da melodia cantam mais alto até a pessoa conseguir cantar junto.



No caso destes cantores, que desde a infância tem contato com a música podemos entender que o convívio em determinado ambiente estimula e desenvolve alguns padrões necessários que, no caso da música, podem se fundamentar a partir das palavras de Sobreira ao dizer que:

Assim como a maioria das pessoas aprende a falar por estar naturalmente exposta ao seu idioma natal, pode-se supor que a facilidade de captar e reproduzir música dependa do grau de experiência que a pessoa tenha com a sua cultura. Esse tipo de aprendizado não precisa ser consciente, mas a pessoa deve ter um certo grau de exposição à música, a fim de perceber os padrões estruturais que dão sentido ao sistema musical adotado. (SOBREIRA, 2003, p.32)

Os cantores de renovação mostram capacidade vocal e expressam o desejo de representar, ou seja, cantar com mais segurança os cânticos, com prazer e satisfação em cantar para os convidados presentes, por isso, o cantor ou tirador de Renovação é considerado uma pessoa que se destaca na comunidade, por ser o puxador das músicas, ou seja, o líder durante todo o procedimento.

Para ser o diretor deste momento de fé é preciso ter coragem, determinação e segurança, pois este se expõe a vontade de todos os presentes, deve estar disposto a cantar os cânticos da devoção particular dos participantes, em especial dos donos da casa.

Metodologia

No sentido de conhecer de perto o objeto de pesquisa optamos por participar de algumas renovações na cidade de Juazeiro do Norte. Desta forma, ao mesmo tempo em que participava também observava atentamente todo o ritual. A partir do contato com os envolvidos realizamos entrevistas com quatro cantores. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para posterior transcrição, utilizando o conceito de etno-texto, no qual a escrita respeita a linguagem popular, ou seja, a maneira como estes atores sociais se expressam. A coleta de dados foi feita sempre *in loco*, mais precisamente em algumas residências de Juazeiro do Norte. É uma pesquisa de cunho qualitativo.



Sobre o cântico “A nós descei Divina Luz”

O cântico “A nós descei Divina Luz”, citado anteriormente é de fundamental importância e faz parte do repertório da cantora de renovação dona Maria Neuza, uma de nossas entrevistadas. A música em questão se constitui uma das mais representativas e tradicionais, pois a mesma abre as cerimônias de renovação. Por este motivo consideramos importante apresentá-la neste artigo. A transcrição do trecho do cântico musical foi realizada a partir da gravação da cantiga selecionada e citada anteriormente, utilizando o programa *Musescore*.

O trecho musical utilizado como exemplo mostra que a música se inicia com a primeira voz, mais grave, seguida por uma segunda voz, uma terça acima. A execução das músicas a duas vozes e com intervalos de terça é o mais usual nas renovações. As vozes não seguem uma linha planejada como na partitura, pois tudo é conduzido na prática natural de acordo com as características peculiares de cada cantor, por este motivo a partitura não é totalmente fiel ao áudio, porém, funciona como exemplo, sendo uma aproximação das vozes, já que existem variações na melodia.

Voz 2

A nós des - cei di - vi-na luz em nos-sas al-mas a - cen-dei

Voz 1

A nós des cei di vi na luz a nós des cei di vi na luz em nos sas al mas a cen dei

Voz 2

13

o a - mor oa - mor é de Je - sus o a - mor oa - mor é de Je - sus.

Voz 1

o a mor oa mor é de Je sus o a mor oa mor é de Je sus



Sobre o cântico Coração de Jesus

Voce

Co ra ção de Je sus que tan to nos a mais fa ze ei

Vo.

queu vos a me e ca a da vez mais co ra ção de Je sus que tan to

Vo.

nos a mais fa ze ei queu vos a me ca a da vez mais

Este cântico representa o ponto fundamental da renovação, quando o tirador termina de rezar a consagração do Sagrado Coração de Jesus. Em seguida, ele vem para louvar a Deus por mais um ano que estão juntos em devoção a sua celebração. É também uma forma de agradecer pela união de todos os presentes; para que o amor de Deus esteja presente nos corações do povo devoto e, geralmente, cantam em uníssono com voz impostada.

Na entrevista realizada com Dona Maria Neuza⁹, uma das melhores vozes dentre os cantores de Renovação de Juazeiro do Norte recolhemos, a partir do seu relato, informações a respeito da sua trajetória nas renovações. Ela explica o procedimento de aprendizagem dos cânticos e as orações necessárias no ritual quando diz: “Quando eu era pequena, minha mãe me levava para as renovações do Coração de Jesusi [sic]. Aprendi tudo que sei com ela, decorei a consagração e os cânticos.” José Vicente¹⁰, esposo de dona Maria Neuza, relata com satisfação com quem aprendeu os cânticos de renovação: “Aprendi com Neuza. Gravado na minha cabeça por causa do tanto de tempo que nois canta junto. Já tem 30 anos. Muita gente acha que eu cantando com ela entoa melhor”.

Já Dona Cícera Feliciano¹¹, outra entrevistada, faz questão de transmitir os cânticos para quem desejar e incentiva os convidados a cantar, pois segue os passos da sua mãe. Sobre o assunto ela diz: [...] “aprendem, eu ensino. Faço questão que a pessoa

⁹ Entrevista concedida em 21 de março de 2011 em Juazeiro do Norte- CE.

¹⁰ Entrevista concedida em concedida dia 25 de dezembro de 2012 em Juazeiro do Norte- CE.

¹¹ Entrevista concedida dia 04 de abril de 2012 em Juazeiro do Norte- CE.



participe. Tem que caminhar, hoje estou viva, amanhã estou morta [...]” E continua: “A minha mãe também fazia parte da renovação do Coração de Jesus. Eu achava bonito vê *ela* [sic] rezar e cantar nesse momento de Renovação com outras pessoas, que já faleceram... e eu sempre acompanhava ela [...]”

Antonio da Silva¹², o mais jovem rezador e cantor entre os entrevistados, fala como aprendeu os cânticos, demonstra sua dedicação e desejo de ser um tirador e cantor de renovação e acrescenta: “Aprendi com minha vó, ela rezava ai eu peguei o ritmo. Eu acompanhava as mulheres lá da rua junto com ela também [...] ai veio aquela vontade, aquele gosto até hoje e pro [sic] resto da minha vida se Deus quiser.”

Os entrevistados sempre demonstraram um respeito pelos cânticos de renovação e relatam que a experiência adquirida com os mais velhos fazem compreender o quanto esta celebração é importante na vida dos católicos de Juazeiro do Norte. Isso faz enriquecer e facilitar a lembrança de cada momento do ritual através da música presente, associando e unindo a oração e o louvor.

Considerações Finais

Entendemos, portanto, que os cantores de renovação não têm uma orientação específica de um profissional da voz, porém, eles conseguem conduzir os cânticos de forma harmoniosa para interpretá-los. Tanto homens como mulheres usam o recurso da imitação nasal da voz, o qual tem se tornado um estilo de canto característico e típico da região do Cariri. Este recurso vocal permite aos cantores de renovação cantar por um período prolongado de tempo. A participação das crianças garante a perpetuação da tradição.

Com o passar do tempo, as novas gerações estão transformando e aperfeiçoando a maneira que é produzida essa festa, sem deixar a essência principal desaparecer, ou seja, as músicas tradicionais e a voz forte e vibrante. Através da oração e fé deste grupo, novos devotos renovam a fé em Jesus Cristo, que é o principal motivo da junção do povo em comunidade cristã e, com o auxílio da música, expressam o louvor a Deus cantado, sabendo que a alegria é fundamental para seguir a vida de forma saudável.

¹² Entrevista concedida dia 31 de dezembro de 2012 em Juazeiro do Norte- CE.



Na pesquisa foi observado que o tirador de renovação começa a cantar sozinho, em seguida os participantes, ou seja, os convidados cantam também seguindo o puxador. Continuam com as melodias de acordo com a altura, ritmo e a letra dos cânticos. Às vezes quando percebem que alguém tem dificuldade convidam mais pessoas para cantarem juntas. Os cantores podem acrescentar arranjos vocais, com duas vozes, mesmo sem possuir conhecimento técnico, pois é baseado na aprendizagem empírica de geração para geração que executam as melodias. A música tem uma importante participação durante as renovações sendo um espaço de transmissão musical informal.

A transmissão musical destes cantores vem sendo transformada pela igreja católica e por seus participantes em relação à escolha do repertório.

Durante a pesquisa de campo verificamos que a música faz parte da vida dos entrevistados mesmo sem ter um conhecimento técnico, podem produzir um trabalho musical sem receio constrangimento por estar fazendo com segurança.

Cada cântico tem sua importância durante as orações são inseridas de acordo com a necessidade dos participantes.

Referências

ABIB, Monsenhor Jonas. **Revista Canção Nova**. Festa Junina no Nordeste uma Mistura de Cultura e Fé. Cachoeira Paulista São Paulo. Ano XII – Nº 150 Junho, 2013.

MELO, Rosilene Alves de. **O outro Juazeiro**: Histórias das crenças e práticas ocultas na cidade sagrada. *Tendências*: Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Crato, v. 2, n. 1, p. 29-40, 2004.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação Vocal**. Rio de Janeiro: 2 edição, Musimed, 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VIEIRA, Padre Antônio. **Roteiro Lírico e Místico sobre Juazeiro do Norte**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará – IOCE, 1988.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, 2001.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO - FOLKCOM
“ARTE E CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NO CONTEXTO DA FOLKCOMUNICAÇÃO”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

Entrevistas

Antonio da Silva, idade 33 anos. Há 13 anos reza e canta nas Renovações. Entrevista realizada no dia 31 de dezembro de 2012 em Juazeiro do Norte-CE.

Cícera Feliciano Gomes, idade 67 anos. Há 40 anos reza e canta nas Renovações. Entrevista realizada no dia 04 de abril de 2012 em Juazeiro do Norte-CE.

José Vicente, idade 72 anos. Há 30 anos canta nas Renovações. Entrevista realizada no dia 25 de dezembro de 2012 em Juazeiro do Norte-CE.

Maria Neuza Souza Nascimento, idade 68 anos. Há 40 anos reza e canta nas Renovações. Entrevista realizada no dia 21 de março de 2011 em Juazeiro do Norte-CE.